

MUNICÍPIOS PRIORITÁRIOS PARA A CONSERVAÇÃO DO CERRADO PAULISTA

Rodrigo Antonio de Agostinho Mendonça^{1*}, Carla Gheler Costa²

1. Universidade do Sagrado Coração de Jesus de Bauru, SP, Brasil; 2. Universidade do Sagrado Coração de Jesus de Bauru, SP, Brasil. *Correspondência para rodrigo@rodrigoagostinho.com.br

Tema/Meio de apresentação: Biologia da conservação/Poster

O Cerrado é um dos maiores biomas Brasileiros e uma das savanas mais ricas e ameaçadas do mundo (MYERS et al., 2000; SILVA & BATES, 2002; BITENCOURT, 2004; KLINK E MACHADO, 2005). A área total coberta em São Paulo pelo Cerrado correspondia originalmente a cerca de 14 % do Estado (DURIGAN et al., 2002). Avaliação da série histórica mostra que de 1962 a 2001 perdemos 88,5% do Cerrado Paulista, cerca de 1.625.229 hectares de cerrado desmatado (IF, 2005). Apenas 0,51% do cerrado original do Estado está protegido (SMA, 2017). Definir áreas prioritárias para conservação é estratégia relevante (MARGULES & PRESSEY, 2000). Neste sentido, avaliamos o Cerrado usando como unidade de priorização os municípios, identificando lacunas, fitofisionomias e fragmentos não protegidos, identificamos a presença de espécies ameaçadas ou raras e estratégias de conservação. Foi realizado levantamento bibliográfico sobre o conhecimento acumulado, análise dos planos de manejo e cartográfica. De acordo com o IBGE, 2004, existem 267 municípios no domínio do Cerrado Paulista, no entanto, encontramos 217.513 hectares de Cerrado em 299 municípios (IF, 2005). Selecionamos espécies-alvo (espécies raras, endêmicas ou ameaçadas com ocorrência registrada na literatura a partir de diferentes metodologias apropriadas para cada grupo). Foi realizado busca em bancos de dados para avaliar a ocorrência atual nos municípios, chegando a 31 mamíferos, 98 aves, 18 répteis, 8 ânfíbios e 527 plantas fanerogâmicas. A partir desta lista foram selecionados dentre os municípios que possuem Cerrado, àqueles com mais registros para espécies de cada grupo, os com mais de 1.000 hectares de Cerrado e os com fragmentos com mais de 200 hectares, chegando a 30 municípios indicativos de serem prioritários para conservação. Os que receberam maior pontuação estão entre os mais inventariados e que possuem unidades de conservação. Recomenda-se urgência ao poder público na definição de estratégias de conservação para estes fragmentos.